

## 124- O Estado da Arte sobre Musicoterapia na Educação: limites e possibilidades na pesquisa, na teoria e na prática musicoterápica. Sandra Rocha do Nascimento<sup>1</sup> & Maria Herminia M.S. Domingues.<sup>2</sup>

### RESUMO:

Este trabalho apresenta uma primeira análise do levantamento denominado Estado da Arte sobre a temática Musicoterapia na Educação, verticalizando na aplicabilidade com crianças normativas, sem deficiências, dentro do espaço escolar e/ou educacional. Os dados expostos evidenciam sobre a importância na realização desse tipo de estudo, possibilitando denunciar falhas na exposição das informações dos trabalhos publicados, bem como mostrar algumas lacunas nas investigações científicas da área, propondo sugestões de novos temas a serem pesquisados e sistematizados, tanto na prática clínica quanto na formação profissional.

Palavras-Chave: Musicoterapia na Educação; Estado da Arte; Pesquisa Musicoterápica.

### ABSTRACT

This work presents a first analysis of the survey called State of the Art on the theme Music therapy in Education, the vertical application with normative children without disabilities within the school and / or education. The data set show the importance in conducting such a study, which exposed flaws in the reporting of information from published works, and show some gaps in scientific research in the area, offering suggestions for new subjects to be searched and organized, both in practice in the clinical training. Keywords: Music therapy in Education, State of the Art, Music therapy Research.

### ARTIGO:

Poucos estudos são encontrados investigando sobre a aplicabilidade da Musicoterapia na educação, em específico dentro do contexto escolar junto a crianças normativas, isto é, sem deficiências físicas, sensoriais e/ou mentais ou com transtornos psíquicos. A escassez de literatura sobre o tema é uma realidade, onde a maioria das pesquisas musicoterápicas, ligadas à educação, referem-se aos casos que apresentam deficiências, efetivadas dentro de instituições especializadas, como nos centros de atendimentos e/ou escolas especiais ou em contexto clínico.

Justifica-se essa afirmativa ao se evidenciar, no momento da construção da pesquisa de doutoramento em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação/ Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Goiás), intitulada 'A escuta diferenciada' das dificuldades de aprendizagem mediada pela música: o musicodiagnóstico e a intervenção musicoterápica (de autoria da Dta. Sandra Rocha do Nascimento, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Hermínia M. S. Domingues), uma lacuna

<sup>1</sup> Musicoterapeuta, Coordenadora e Supervisora-clínica de estágio do Curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas/UFG. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/FE/UFG. Email: srochakanda@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia da Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação/UFG. Email: domjhl@terra.com.br

nas linhas de investigação da área da Musicoterapia, proporcionando uma dificuldade no acesso ou conhecimento sobre estudos ligados à temática.

Mediante a essa problemática, propôs-se, entre as diversas ações da pesquisa-ação integral citada, a realização do Estado da Arte sobre a aplicabilidade da Musicoterapia na Educação,<sup>3</sup> em específico dentro do contexto escolar, tendo como foco os casos de dificuldades de aprendizagem.

Segundo Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1998, p.181), o Estado da Arte "serve fundamentalmente para situar o pesquisador, dando-lhe um panorama geral da área e lhe permitindo identificar aquelas pesquisas que parecem mais relevantes para seu tema". Para Ferreira (2002), essas pesquisas são definidas como de "caráter bibliográfico", onde o desafio é "mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento" (p.257), buscando responder as temáticas e dimensões que estão sendo priorizadas em diferentes épocas e lugares, bem como evidenciar as condições das produções científicas. Soares (1989) afirma que o objetivo da pesquisa do tipo estado da arte é "inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento"(p.3), realizando um levantamento e avaliação da temática em estudo. Continua afirmando que esse tipo de pesquisa pode "conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema, em determinado momento, na sua amplitude, tendências teóricas e vertentes metodológicas; permite a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas; podem identificar duplicidades ou contradições; podem determinar lacunas ou vieses" (SOARES, 1989, p.3).

O Estado da Arte é um tipo de "processo de garimpagem" (ALVES-MAZZOTTI E GEWANDSZAJDER, 1998), composto de diversas ações e etapas, tendo como objeto de estudo diversas fontes de pesquisa: catálogos, resumos, bancos de dados, anais de eventos científicos, entre outras fontes. Variadas são as opções metodológicas e os critérios de avaliação das fontes e dos dados, "dependendo das características do objeto de estudo e dos objetivos que, a partir delas, a pesquisa se propõe atingir" (SOARES, 1989, p.3).

Inicialmente buscou-se estudos que abordassem sobre a aplicação da Musicoterapia na Educação junto a alunos normativos e/ou com dificuldades de aprendizagem sem deficiências associadas. Verificou-se que esse recorte possui muitas dificuldades a serem superadas, dentre eles, como primeiro aspecto a ser pensado, é a escassa divulgação de trabalhos ligados ao tema. É um desafio conhecer o material já construído (embora muitas práticas, com certeza, ainda não foram publicadas, prejudicando o levantamento), para depois evidenciar o que ainda não foi feito. Enfatizamos a importância de todos nós, profissionais da área da Musicoterapia, divulgarmos nossos trabalhos e práticas, oportunizando que levantamentos como o Estado da Arte que propomos sejam realizados com maior fidedignidade.

<sup>3</sup> O levantamento do Estado da Arte sobre a Musicoterapia na Educação faz parte das ações efetivadas pelo Grupo de Estudo em Musicoterapia na Educação (NEPAM/EMAC/UFG), coordenado pela pesquisadora, contando com a participação de acadêmicos do curso de graduação em musicoterapia e de pós-graduação em música.

Outra problemática refere-se à apresentação de títulos que não explanam, com clareza, o tema e/ou objeto de estudo investigado. Ou seja, muitos títulos não identificam, nem mesmo nos sub-títulos, a clientela e o foco da pesquisa ou estudo. Quando possuem os resumos, compostos de todos os aspectos necessários à identificação do estudo, é possível verificar se o trabalho contempla ou não o tema eleito. Porém, muitos resumos ainda carecem de uma melhor estruturação, deixando vago a clientela atendida, o foco e os resultados alcançados.

As produções científicas eleitas para a pesquisa em questão estão sendo escolhidas, a priori, nos títulos dos estudos ou trabalhos construídos dentro dos cursos (de graduação e pós-graduação) e eventos científicos da área de musicoterapia, em nível nacional, em primeira instância, e posteriormente nos diversos eventos científicos realizados, em outras instâncias e/ou áreas, através de listas de trabalhos e/ou banco de dados, visto que muitos não possuem os resumos divulgados. Buscamos realizar um levantamento de fontes que, também, evidenciem os movimentos de relação dialógica interdisciplinar entre o profissional musicoterapeuta-pesquisador e as demais áreas do conhecimento, ou seja, a presença de trabalhos em eventos científicos de outras áreas do conhecimento, tais como educação, arte, ensino musical.

Dentre as fontes buscadas, inicialmente, citamos: a lista do site da UBAM (União Brasileira das Associações de Musicoterapia), período até 2009; a lista das monografias realizadas através da EMAC/UFG, período de 1995 a 2009 (graduação e especialização); os Anais do SEMPEM (Seminário Nacional de Pesquisa em Música/EMAC/UFG), período 2007 até 2009; os Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia do Estado do Rio de Janeiro, ano 2008; os Anais do XII Congresso Mundial de Musicoterapia, ano 2008; os Anais do SIMCAM (Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais), anos 2005, 2007, 2008 e 2009; os Anais do COMPLEX (Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão/UFG), ano 2008; os Anais do ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), até o período de 2008. Diversas outras fontes se fazem necessárias à consulta, ficando, aqui, um apelo aos colegas musicoterapeutas à disponibilização de dados acerca da temática estudada.

Como categorias para análise das fontes levantamos a presença, nos títulos, das palavras: musicoterapia e educação. Como resultados iniciais evidenciamos uma grande dificuldade em definir os estudos a serem analisados, visto que muitos títulos não abordavam os termos eleitos. Percebemos que seria necessário realizar outra definição ao levantamento dos títulos, ampliando o foco temático para os termos: musicoterapia, educação, educação especial, denominação de alguma deficiência, cognição ou desenvolvimento cognitivo, aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, estudantes, contexto escolar.

Observamos que a grande incidência dos títulos ligados à educação (regular e/ou inclusiva) se refere aos estudos realizados com indivíduos com psicopatologias (deficiências sensoriais, mental e/ou física, autismo, déficit de atenção), ficando muito reduzido os trabalhos com clientelas normativas (em sua maioria nos casos de estresse adulto) e raros trabalhos dentro do contexto escolar. Faz-se necessário obter informações de outras listagens e/ou banco de dados para ampliar os dados desta etapa. Para a próxima etapa, propomos solicitar os resumos e/ou cópias digitais aos autores

das obras elencadas, para leitura, análise e categorização através de fichas de leitura.

Englobando duas áreas do conhecimento –educação e arte-, numa abordagem interdisciplinar, verticalizando os estudos para a música e, especificamente, para a musicoterapia, percebe-se que o Estado da Arte sobre a temática Musicoterapia na Educação evidencia uma área de prática clínica ainda pouco vislumbrada, tanto pelos profissionais da própria área quanto os integrantes da equipe pedagógica das escolas.

Atentamo-nos para o fato de que a excessiva verticalização das investigações em Musicoterapia encontram-se nos 'aspectos doentios' do ser humano, centrando as práticas clínicas em processos de reabilitação, readaptação, reajustamento, entre outras propostas. Questionamos se essa "priorização" - temática ligada aos quadros psicopatológicos - não seria ecorrente da própria origem da área, visto que a musicoterapia constituiu-se, enquanto área de conhecimento, a partir das aplicabilidades junto aos indivíduos acometidos na Segunda Guerra Mundial.

Propomos um 'novo olhar' para nossa atuação clínica: uma perspectiva de prevenção, de manter o 'lado saudável' dos indivíduos para que não adoeçam, propondo uma perspectiva de atuação psico-profilática nessa clientela e aos demais atores da comunidade escolar: professores, gestores, pais e demais funcionários.

Logo, a Musicoterapia no contexto escolar e/ou na educação com indivíduos normativos é um campo a ser explorado, desbravado, suscitando novas investigações na área... abrindo novos campos de trabalho...um novo paradigma.

#### REFERÊNCIAS:

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- FERREIRA, Norma Sandra de Ameida. As pesquisas denominadas Estado da Arte. In: Educação & Sociedade, Campinas/ São Paulo, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002.
- SOARES, Magda Becker. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. Brasília: INEP/REDUC/ UFMG, 1989.